



AS ATIVIDADES ESCOLARES E AS PROFESSORAS NA VISÃO DAS CRIANÇAS DA ESCOLARIZAÇÃO INICIAL.¹

Lucilêia Belter², Noeli Valentina Weschenfelder³. UNIJUI

Introdução: este trabalho refere-se a uma pesquisa de iniciação científica realizada enquanto bolsista PIBIC/CNPq, período 2008/2009. Nesse período foram desenvolvidas atividades orientadas com vistas à qualificação da formação acadêmica enquanto estudante do curso de Pedagogia – Unijuí. Os objetivos foram investigar como as crianças na escola percebem a instituição escolar, as professoras e as atividades escolares, e, exercitar a análise de dados coletados guiando-nos através dos referenciais que nos possibilitaram o descentramento da visão adultocêntrica sobre as crianças, permitindo a visão de mundo pelo olhar infantil. A Sociologia da Infância e a Antropologia da Criança foram os referenciais norteadores, através dos quais compreendemos a criança como sujeito social, analisadas como atores ativos no seu processo de socialização e não apenas produto da cultura adulta. A pesquisa desenvolveu-se numa escola pública de periferia urbana e outra escola pública rural, ambas do município de Ijuí, os sujeitos foram crianças de segunda série do ensino fundamental. Material e métodos: a metodologia utilizada de dados inspirou-se em pesquisas já realizada com crianças por educadores, sociólogos e antropólogos que se dedicam a estudar a infância nas escolas e em outros contextos socioculturais. Reafirmamos com a metodologia a concepção teórica assumida, ou seja, a criança como sujeito, ator social. Neste sentido, adotamos uma concepção de pesquisa com as crianças e não sobre elas. Desta forma, procuramos promover uma coleta e geração de dados utilizando-nos de desenhos, poesia, histórias, produção de textos e narrativas, meios pelos quais as crianças pudessem expressar-se fazendo uso de vários tipos de linguagens. Resultados: os dados revelaram que para as crianças sujeitos deste exercício investigativo, o mais importante na rotina escolar é o brincar, momentos de lazer como o recreio, os passeios e os amigos que ali encontram, respostas estas que estiveram inclusas em quase todos os dados gerados, indiferentemente do instrumento metodológico utilizado para que as crianças falassem sobre a escola. Conclusões: as crianças, através de suas falas, nos mostram como poderiam participar na construção de um novo espaço escolar, mais lúdico, no qual a criança e sua infância têm lugar. Constatamos que elas podem e têm muito com o que contribuir na gestão do espaço escolar, mas ainda são vozes ausentes dos currículos, dos planejamentos, das atividades, da organização dos espaços e dos tempos. Os dados obtidos através da escuta das vozes das crianças nos mostram como ainda temos que avançar nas discussões sobre a infância e as crianças nas escolas e que apenas deixar a criança falar não é suficiente, ainda faz-se necessário garantir a sua efetiva participação. Na prática, garantido a escuta das vozes e a participação das crianças na gestão escolar, os projetos pedagógicos deixariam de ser apenas para as crianças, para serem definidos a partir das crianças e com elas, tornando o ambiente escolar mais democrático, provocado pelo diálogo entre os sujeitos da escola, adultos e crianças, os quais ocupam diferentes lugares sociais.



1 Projeto de pesquisa realizado enquanto bolsista PIBIC/CNPq Unijuí, período 2008-2009.

2 Bolsista PIBIC/CNPq, 2008/2009 aluna do Curso de Pedagogia da Unijuí.

3 Orientadora da pesquisa, professora Dr^a do Curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.